

# A DANÇA COMO OBJETO DE ESTUDO NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO: uma análise bibliográfica nas produções do Curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus de Alagoinhas/BA.

Autora: Ellen Carla Santos Souza Cerqueira

Orientadora: Jaqueline Rodrigues da Silva

## RESUMO

O presente trabalho teve como objeto de estudo a dança enquanto temática nas produções científicas (Trabalhos de Conclusão de Curso) do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, Alagoinhas–Bahia. Dessa forma, levantamos a seguinte pergunta científica: Como a dança é abordada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Educação Física da UNEB, Campus II – Alagoinhas, no período de 2019 a 2024? Para responder a essa problemática, estabelecemos como objetivo geral analisar as produções científicas (TCCs) que abordam o conteúdo dança, do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus II – Alagoinhas. Como objetivos específicos, definimos: identificar os TCCs que abordam a dança; examinar as abordagens e concepções presentes nesses trabalhos; e indicar caminhos para ampliar e qualificar a produção de conhecimento sobre o assunto na instituição. Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, a partir da análise de conteúdo das produções identificadas no período. Um dos resultados encontrados indica que a dança é compreendida como uma linguagem cultural e expressiva, que articula corpo, emoção e identidade, desempenhando um papel formativo e comunicativo que vai além do domínio técnico.

**Palavras-chave:** Educação Física. Dança. Produção do Conhecimento.

## ABSTRACT

The present study had as its object of study dance as a theme in the scientific productions (Undergraduate Final Course Papers) of the undergraduate Physical Education program at the State University of Bahia, Campus II, Alagoinhas–Bahia. Thus, we raised the following scientific question: How is dance addressed in the Undergraduate Final Course Papers (TCCs) of the Physical Education program at UNEB, Campus II – Alagoinhas, in the period from 2019 to 2024? To respond to this problem, we established as a general objective the analysis of the scientific productions (TCCs) that address dance as content in the undergraduate Physical Education program at the State University of Bahia, Campus II – Alagoinhas. As specific objectives, we defined: to identify the TCCs that address dance; to examine the approaches and conceptions present in these works; and to indicate paths to expand and qualify the production of knowledge on the subject within the institution. For this purpose, we conducted a bibliographic research, with a qualitative approach, based on the content analysis

of the productions identified in the period. One of the results found indicates that dance is understood as a cultural and expressive language, which articulates body, emotion, and identity, playing a formative and communicative role that goes beyond technical mastery.

**Key words:** Physical Education. Dance. Knowledge Production.

## 1. INTRODUÇÃO

A dança é uma prática cultural e artística que acompanha a humanidade desde as primeiras civilizações, sendo utilizada em rituais, celebrações e manifestações religiosas. Ao longo da história, diferentes grupos sociais recorreram à dança como forma de comunicação simbólica, preservação de tradições e fortalecimento de vínculos coletivos. No contexto contemporâneo, ela se consolida como linguagem corporal que articula expressão, criatividade e cultura, desempenhando papel relevante na educação e na formação social.

No campo da Educação Física, a dança não se restringe a uma atividade motora ou técnica, mas constitui conteúdo pedagógico capaz de integrar corpo, pensamento e sensibilidade. Entretanto, pesquisas apontam que sua presença na produção acadêmica ainda é reduzida e pouco representativa, especialmente em trabalhos de conclusão de curso. Estudos como os de Brasileiro et al. (2020) e Jordan et al. (2022) evidenciam que a produção científica sobre dança na área da Educação Física é pequena, concentrando-se em temas como corpo, ensino e cultura. Essa lacuna reforça a importância de investigar como o conteúdo dança tem sido abordado nos TCCs, especialmente em instituições públicas de ensino superior.

Diante desse cenário, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como a dança é abordada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Educação Física da UNEB, Campus II – Alagoinhas, no período de 2019 a 2024?

Com base nessa pergunta, o objetivo geral foi analisar as produções científicas (TCCs) que abordam o conteúdo dança, do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus II – Alagoinhas, buscando oferecer um panorama que contribua para pesquisas futuras e para o aprimoramento da formação dos estudantes. Especificamente, pretendeu-se identificar os TCCs que abordam a dança, examinar as abordagens e concepções presentes nesses trabalhos e indicar caminhos para ampliar e qualificar a produção de conhecimento sobre o assunto na instituição.

A escolha do tema justificou-se pela necessidade de compreender como a dança, reconhecida como linguagem artística e pedagógica, tem sido incorporada na formação

acadêmica em Educação Física. Apesar de sua relevância cultural e social, a produção científica sobre dança ainda é pequena, o que reforça a importância de investigar o cenário local e contribuir para o fortalecimento desse conteúdo na formação docente.

Esse estudo é relevante para o curso de Educação Física, pois evidencia a presença (ou ausência) da dança nos TCCs e aponta desafios para sua valorização como prática pedagógica. Para a sociedade, contribui ao reconhecer a dança como instrumento de inclusão, criatividade e respeito à diversidade cultural. Para os futuros profissionais, amplia a compreensão sobre o papel da dança na promoção da saúde, do bem-estar e da formação integral.

Em síntese, este trabalho buscou oferecer um panorama sobre como a dança tem sido tratada na produção acadêmica (TCCs) do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus II – Alagoinhas.

Ao relacionar a dança à formação em Educação Física, pretende-se contribuir para o fortalecimento desse conteúdo na prática pedagógica e para o reconhecimento de sua importância cultural e social.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Dança: concepções e implicações para a formação de professores**

A dança configura-se como uma prática artístico-cultural que utiliza o corpo em movimento como meio de expressão simbólica e comunicação de sentimentos, ideias e significados, geralmente articulada ao ritmo musical, embora possa ocorrer sem ele (Infante, 2011). Para a autora (2011, p. 31), “Dança é a arte do movimento do corpo – ou *motion*, palavra inglesa que significa movimento. *Motion* é toda a informação sensório-motora decorrente do nosso sistema interno do movimento corporal, que favorece as ações.”

Sob essa perspectiva, a dança manifesta-se como linguagem simbólica que mobiliza o corpo e desperta a consciência criativa e expressiva. Laban, citado por Marques (1990, p. 7), amplia essa compreensão ao defini-la como arte do movimento que reflete tanto o mundo exterior quanto o interior do ser humano, promovendo equilíbrio e integração. Já Maria Fux, também citada por Marques (1990, p. 8), a descreve como “poesia encarnada”, capaz de conectar emoções e gestos, revelando a singularidade de cada indivíduo.

Para Brasileiro (2010, p. 137), “a dança é uma das manifestações culturais da humanidade que está presente em toda a sua história”. A autora também afirma que “a dança

acompanha nossas vidas de diferentes maneiras, em distintas épocas e com múltiplos sentidos, espalhando-se pelos mais diversos lugares do mundo.”

Essa presença ampla e contínua se explica justamente porque a dança, além de prática estética, segundo Medina et al. (2008), também é expressão corporal estruturada que reflete os aspectos culturais de um povo, evidenciando seus modos de vida, tradições e valores sociais, e contribuindo para a preservação e transmissão da identidade coletiva.

Assim, ao integrar as perspectivas de Infante e Rossio (2011), Laban e Fux (apud Marques, 1990), Brasileiro (2010) e Medina et al. (2008), a dança se compreende como linguagem que articula corpo, pensamento, expressão e cultura. Ela não apenas expressa sentimentos e promove autoconhecimento, sensibilidade e integração, mas também preserva a memória social e cultural, consolidando-se como prática artística, educativa e humanizadora essencial à formação integral do indivíduo.

Nessa direção, quando incorporada ao contexto escolar como material pedagógico aprendido, a dança torna-se uma ferramenta essencial para desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais dos alunos, conforme Oliveira (2017). O autor ressalta ainda que a dança estimula a criatividade, a expressão e a consciência corporal.

Nesse contexto, o ensino da dança deve refletir essa complexidade e riqueza simbólica, pautando-se em experiências significativas que unam expressão, reflexão e técnica. O aprendizado não deve se restringir à repetição técnica, mas integrar o desenvolvimento da expressão, da sensibilidade e da consciência do significado cultural presente em cada gesto. Ao equilibrar técnica e espontaneidade, a dança possibilita ao aluno compreender o movimento como linguagem e forma de conhecimento, refletindo sobre si e sobre o mundo ao seu redor (Coletivo de Autores, 1992).

Para o ensino da dança, é necessário considerar que o aspecto expressivo se confronta, inevitavelmente, com a formalidade da técnica para sua execução, o que pode esvaziar o sentido artístico. Nesse sentido, deve-se entender que a dança como arte não é uma transposição da vida, mas sua representação estilizada e simbólica. Como arte, encontra seus fundamentos na própria vida, concretizando-se numa expressão dela e não numa produção acrobática (Coletivo de Autores, 1992, p. 58).

Conforme Gusso (1997, p. 13), na Grécia Antiga “os gregos tornaram a dança acessível a todos os cidadãos, seja por intermédio de rituais religiosos, da educação, do divertimento ou da vida diária.” Essa visão democrática permanece relevante, refletindo-se na educação universitária contemporânea, onde o movimento corporal e a expressão artística são dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral do indivíduo (Brasileiro, 2008).

Nessa perspectiva, compreender a dança como linguagem educativa implica reconhecer seu potencial para promover autonomia, criatividade, sensibilidade e consciência corporal, favorecendo aprendizado técnico, crescimento pessoal e social. Ela articula saberes históricos, culturais, políticos, poéticos e contemporâneos, permitindo reflexões sobre meio ambiente, urbanidade, tecnologias e tradições. Mais que prática física, estimula a inteligência criativa e o desenvolvimento ético e estético, fortalecendo respeito às diferenças e convívio coletivo em oposição ao individualismo e à competição (Rengel et al., 2016).

Essa função educativa é respaldada pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996. A LDB estabelece a dança como linguagem artística essencial: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular” (Brasil, 1996). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017, p. 193) reafirmam sua importância como expressão da cultura corporal e componente da área de Arte e da Educação Física (EF).

Os Planos Nacionais de Cultura (PNC) (Brasil, 2010, p. 23) ampliam essa concepção, entendendo a cultura como fenômeno social e humano de múltiplos sentidos. O Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) (Bahia, 2020, p. 285) orienta o ensino da dança considerando diferentes estéticas e estruturas coreográficas, valorizando a diversidade cultural. O Plano Nacional da Dança (PND) (Brasil, 2010, p. 260) reforça que a política deve atender a todas as manifestações de dança, respeitando sua diversidade estética e os diferentes contextos regionais, sociais, econômicos, políticos e artísticos.

Dessa forma, a dança transcende o movimento corporal e se consolida como linguagem formadora capaz de estimular criatividade, empatia e consciência social. Esses documentos reforçam seu caráter de direito educacional e instrumento pedagógico essencial, devendo estar presentes em escolas, centros comunitários, academias e instituições de ensino superior, garantindo formação crítica, sensível e inclusiva para os futuros profissionais da área.

Apesar dessas possibilidades, a dança ainda carece de orientações adequadas nos espaços em que ocorre, como escolas, mídia e sociedade, para se consolidar como prática que desenvolva a consciência estética, a sensibilidade e a expressão individual e coletiva (Saraiva et al., [s.d.]).

Embora a dança seja reconhecida pela BNCC (Brasil, 2017) e pelos PCNs (Sousa et al., 2014) como linguagem artística e recurso pedagógico relevante, sua inserção na Educação Física escolar ainda apresenta desafios significativos. Tradicionalmente, a disciplina tem sido

associada a esportes, ginástica e atividades competitivas, o que frequentemente relegou a dança a um papel secundário, limitando a exploração de suas potencialidades educativas, culturais e socioemocionais, como a criatividade, a expressão corporal, a sensibilidade e a cooperação entre os alunos (Oliveira, 2017; Brasileiro, 2008).

No Brasil e em outros países latino-americanos, a dança, muitas vezes denominada “expressão corporal” ou “dança expressiva”, não conquistou o mesmo espaço que outras práticas, como a ginástica e os esportes, tradicionalmente privilegiadas nos currículos de Educação Física (Brasileiro, 2008). Essa desvalorização histórica reflete-se até hoje na formação dos profissionais da área, onde a dança é frequentemente tratada de modo superficial e técnico, sem o devido reconhecimento de suas dimensões pedagógicas, socioculturais e formativas (Muglia-Rodrigues; Correia, 2013). Essa desvalorização impacta também a pesquisa acadêmica, já que a necessidade de discutir e questionar esse tema também se explica pela pouca oferta e pela carga horária limitada das disciplinas de dança presentes nos currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física (Alencar et al., 2022).

Corroborando com essa perspectiva, Viana (2014) afirma que, devido à formação insuficiente ou à prioridade dada às práticas esportivas tradicionais, muitos docentes acabam negligenciando esse conteúdo ou o abordam de maneira superficial.

Mesmo com os PCNs, desde 1997, indicando possibilidades para o desenvolvimento da dança na disciplina de Arte, sua aplicação prática nas escolas permanece rara, evidenciando a dificuldade de consolidar seu espaço no ensino formal (Muniz; Araújo, 2021). Esse cenário se agrava pela formação insuficiente de professores, muitos dos quais não recebem preparo específico, comprometendo a qualidade das aulas e limitando a adoção de metodologias inovadoras e inclusivas (Brasileiro, 2008; Pereira; Hunger, 2009).

Reconhece-se, portanto, que a dança integra a chamada *cultura corporal de movimento*, conceito que se refere ao conjunto de práticas corporais que expressam valores, significados e tradições sociais, entre as quais a dança ocupa lugar fundamental. No entanto, sua efetiva utilização ainda depende de avanços na formação docente e na valorização de seu potencial pedagógico.

Por isso, é importante tratar a dança não apenas como atividade motora, mas como prática educativa que articula corpo, cultura e aprendizagem. Quando bem planejada e conduzida por professores preparados, a dança permite explorar sua diversidade cultural para trabalhar temas como corpo e movimento, gênero, etnia, idade, classe social, deficiência física, tempo e espaço, promovendo experiências significativas e contribuindo para o

desenvolvimento integral dos estudantes, em suas dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais (Brasileiro; Nascimento Filho, 2017).

Apesar de sua relevância cultural e pedagógica, estudos apontam que a produção acadêmica sobre dança na Educação Física ainda é limitada, com pouca representatividade em pesquisas e trabalhos de conclusão de curso (Brasileiro et al., 2015; Jordan et al., 2022). Essa constatação reforça a necessidade de investigar como esse conteúdo tem sido tratado na produção científica, o que será aprofundado no próximo tópico desta revisão de literatura.

## **2.2 Produção do conhecimento no ensino superior e Dança**

Conforme aponta Aquino (2008, p. 8), “a pesquisa em dança é uma prática recente com poucos exemplares, de modo que não é possível se referir a uma tradição de conhecimento acadêmico em dança no Brasil.”

Ainda assim, os dados indicam um crescimento nas pesquisas sobre dança ao longo do tempo, ainda que sua presença na produção científica permaneça limitada (Jordan et al., 2022). O que reforça a importância das revistas acadêmicas para a divulgação e comunicação das pesquisas científicas.

Corrêa et al. (2017) destacam que na produção do conhecimento em Educação Física, a subárea Pedagógica e Sociocultural é a mais produtiva nos periódicos brasileiros, principalmente pela sua relação com temas das Ciências Humanas e Sociais, evidenciando um movimento de valorização do conhecimento crítico e contextualizado. Ao mesmo tempo, os autores ressaltam que as subáreas biológicas, como Treinamento Físico e Fisiologia, mantêm alta produtividade em estratos qualificados, refletindo a predominância de pesquisas de natureza experimental e quantitativa. Já Garcia (2023) reforça que essa divisão interna da área é resultado de uma trajetória histórica de disputas epistemológicas, em que a Educação Física transita de um enfoque biologicista e tecnicista para uma visão mais interdisciplinar e reflexiva, que busca integrar corpo, cultura e sociedade.

Ambos os trabalhos convergem ao mostrar que a produção do conhecimento na Educação Física ainda enfrenta o desafio de articular teoria e prática, superando a fragmentação entre os enfoques biomédico e sociocultural. Enquanto Corrêa et al. (2017) defendem o equilíbrio entre publicações nacionais e internacionais como forma de ampliar a visibilidade científica e fortalecer os periódicos brasileiros, Garcia (2023) aponta a importância de consolidar uma base teórica que sustente a autonomia e a legitimidade acadêmica da área.

De acordo com Jordan et al. (2022), a análise das produções de conhecimento sobre dança corrobora essa compreensão, uma vez que os estudos se concentram, majoritariamente, em temas relacionados ao corpo, ensino, cultura e gênero, com ênfase na Educação Física escolar. Os autores (2022, p.17) observam que “as investigações sobre a dança ainda têm pouca representatividade no cenário de pesquisa da Educação Física”, o que evidencia a necessidade de ampliação das pesquisas sobre a dança em diferentes contextos. Essas produções refletem dimensões socioculturais constitutivas da sociedade contemporânea, nas quais a dança se configura como prática educativa e cultural.

Em consonância, o estudo de Marani et al. (2018, p. 106) aponta que “(...) também é possível fazer um paralelo aos títulos das produções encontradas que, em sua totalidade, debruçam-se sobre questões relacionadas ao corpo, à história e à cultura que perpassam a dança contemporânea.”

Na mesma direção, o estudo de Almeida et al. (2022) aponta que as publicações sobre dança estão concentradas em revistas das Ciências Humanas e Sociais, o que reflete o caráter plural e simbólico dessa manifestação artística. Os autores ressaltam que apenas um número reduzido de periódicos mantém foco biológico, sendo predominantes as abordagens educacionais nas pesquisas desenvolvidas na área.

Nessa mesma perspectiva, Brasileiro et al. (2020) ressaltam que grande parte das pesquisas em Educação Física adota enfoques socioculturais e pedagógicos, publicados em revistas das Ciências Humanas e Sociais. Mesmo nos periódicos da área, destacam-se estudos que reforçam a importância da dança na formação escolar.

Corroborando essa análise, o estudo realizado por Brasileiro et al. (2015, p. 10) sobre a produção acadêmica sobre dança na área da Educação Física no Brasil, destaca que “(...) podemos perceber, a partir da análise, que a produção acadêmica de dissertações e teses sobre dança dentro da área da Educação Física é pequena.” Os autores apontam ainda que, entre as diversas temáticas abordadas, “formação, ensino, sociedade e história são as mais utilizadas para a produção científica” (Brasileiro et al., 2015, p. 12). Além disso, ressaltam: “nesse contexto, evidenciamos a deficiência que a dança apresenta na formação dos professores de Educação Física quando comparada a outros conteúdos” (Brasileiro et al., 2015, p. 12).

Nesse cenário, a educação superior assume papel essencial na superação dessas lacunas, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Severino (2007) destaca que o ensino universitário busca três finalidades interligadas: preparar profissionais qualificados para o exercício técnico de suas áreas,

promover o desenvolvimento científico por meio da pesquisa e formar cidadãos comprometidos com a transformação social.

Para alcançar essa integração, é necessário articular ensino, pesquisa e extensão, garantindo que o aprendizado vá além da sala de aula. A pesquisa, nesse contexto, constitui o eixo estruturante do processo formativo, pois incentiva a reflexão, o questionamento e a produção ativa do saber. Iniciativas como os programas de Iniciação Científica e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são exemplos de práticas que inserem o estudante na vida acadêmica e científica, favorecendo sua autonomia intelectual e o desenvolvimento de uma postura investigativa (Severino, 2007).

Em sua concepção, o sujeito não se limita a um papel passivo de receptor, mas se engaja na construção de significados, estabelecendo uma relação dialógica entre sua experiência e a realidade. Para o autor:

O que se quer dizer é que conhecimento se dá como construção do objeto que se conhece, ou seja, mediante nossa capacidade de reconstituição simbólica dos dados de nossa experiência, apreendemos os nexos pelos quais os objetos manifestam sentido para nós, sujeitos cognoscentes (Severino, 2007, p. 25).

Ao reformular o processo cognoscitivo, o autor desafia a tradição que entende o conhecimento como simples representação mental, defendendo, ao invés disso, uma abordagem que privilegie a construção e a vivência. A universidade, nesse contexto, deve ser um espaço onde a experiência ativa do estudante substitua a assimilação passiva de conteúdos, inaugurando uma nova dinâmica pedagógica.

Para Severino (2007, p. 25), “na Universidade, o conhecimento deve ser construído pela experiência ativa do estudante e não mais ser assimilado passivamente, como ocorre o mais das vezes nos ambientes didático-pedagógicos do ensino básico.”

Tal perspectiva dialoga com o pensamento de Paulo Freire (1996, p. 25), que, em uma visão progressista da educação, sustenta que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” No contexto do ensino superior, essa concepção se torna essencial, pois desafia a prática tradicional centrada na transmissão de conteúdos e valoriza o papel ativo do estudante na construção do saber.

Assim, o professor universitário assume uma postura mediadora e reflexiva, promovendo um ambiente em que o conhecimento é elaborado de forma crítica, colaborativa e contextualizada. Essa abordagem contribui para a formação de profissionais autônomos, criativos e comprometidos com a transformação social. Freire (1996) destaca o professor como inquieto, aberto à curiosidade e às indagações colocadas pelos alunos, em um

movimento constante de busca e pesquisa. Para ele, o conhecimento é então gerado a partir do diálogo e da problematização da realidade, em um processo ético e político que visa à sua transformação.

Corroborando essa fundamentação, para Triviños (1987), o conhecimento é uma construção histórica e coletiva, que se desenvolve por meio da interação entre o sujeito, a realidade e a prática transformadora. Essa concepção rompe com a ideia de conhecimento neutro, evidenciando que ele é resultado das ações e reflexões humanas ao longo do tempo.

Do mesmo modo aponta Severino (2007), quando diz que o conhecimento não surge de forma imediata, mas resulta de um processo contínuo de elaboração e reconstrução de significados a partir da experiência. O autor explica que o conceito não é o ponto de partida, e sim o resultado final dessa trajetória de compreensão, na qual ensinar e aprender se configuram como práticas interligadas e fundamentais para a formação do pensamento.

Assim, o conhecimento é entendido como um processo ativo, criativo e transformador. A dança, nesse sentido, torna-se uma prática educativa que articula corpo, linguagem e cultura, permitindo que o estudante construa saberes a partir da experiência, do diálogo e da expressão. Assim como o saber acadêmico, a dança nasce do diálogo entre prática e reflexão, unindo corpo, mente e sensibilidade em uma construção contínua de significados. Quando valorizada no contexto educacional, ela deixa de ser apenas uma atividade técnica e passa a ser um meio de investigação, expressão e transformação.

Desse modo, podemos destacar que tanto o conhecimento quanto a dança são frutos da experiência humana e da prática social.

### **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, como livros, revistas, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), esse tipo de investigação tem como objetivo colocar o pesquisador em contato direto com todo o material já escrito sobre o assunto, permitindo a construção de uma base teórica sólida e crítica.

A abordagem adotada é de natureza qualitativa, definida por Moreira (2003), como aquela que trabalha predominantemente com dados não numéricos, privilegiando interpretações, significados e compreensões sobre os fenômenos estudados. Nesse tipo de pesquisa, os números podem aparecer, mas desempenham papel secundário, já que o foco está na análise das dimensões simbólicas, culturais e sociais.

Conforme Gil (2002, p. 60), a pesquisa bibliográfica segue etapas sistematizadas que envolvem,

a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formulação do problema; d) elaboração do plano provisório de assunto; e) busca das fontes; f) leitura do material; g) fichamento; h) organização lógica do assunto; e i) redação do texto (Gil, 2002, p. 60).

O caminho metodológico desta investigação foi estruturado em três etapas. A primeira consistiu na busca das produções acadêmicas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II – Alagoinhas, utilizando o descritor “dança” nos títulos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), no recorte temporal de 2019 a 2024. Essa pesquisa foi realizada através do projeto Observatório da Educação Física, a partir da plataforma Lemma<sup>1</sup>, que faz o trabalho de catalogação dos títulos dos TCCs defendidos no curso desde a primeira edição até os dias atuais.

Foram identificadas trezentos e vinte e sete (327) produções, no entanto, apenas vinte e uma (21) delas tratavam sobre dança, com o descritor “dança” em seu título e dessas, apenas cinco (5) produções foram realizadas dentro do período de 2019 a 2024. Desses cinco trabalhos, identificamos que quatro (4) deles são monografias: (Mello, 2020; Santana, 2021; Sousa, 2023; Souza, 2023) e apenas um (1) se apresenta em formato de artigo científico: (Rodrigues, 2023).

Na segunda etapa, realizou-se a busca dos trabalhos encontrados, na biblioteca da UNEB, onde foram achados três (3) trabalhos: (Mello 2020; Santana, 2021; Rodrigues, 2023) e no repositório institucional da UNEB, o Saber Aberto, onde se localizaram dois (2) trabalhos (Sousa, 2023; Souza, 2023). Em seguida, procedeu-se à catalogação e organização desse material, de modo a sistematizá-lo para a análise.

A terceira etapa correspondeu à análise de conteúdo, método considerado por Bardin (1997, p. 19) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações.”

Esse processo se desenvolveu em três fases: **Pré-análise**, que envolve a organização e preparação do material; **Descrição analítica**, que consiste no tratamento das informações contidas nas mensagens (Bardin, 1997, p. 21) e a **Inferência**, cujo objetivo é extrair

---

<sup>1</sup> A plataforma Lemma é um grupo de Lazer, Esporte, Mídia e Meio Ambiente (LEMMA), criado em 2013, com a finalidade de desenvolver estudos e pesquisas na área de Educação Física, e está vinculado à UNEB, Campus II, em Alagoinhas. O seu idealizador é o professor Luiz Rocha, Doutor em Educação pela UFBA (2012), Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB (2003), Especialista em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação pela UNEB (1999), Graduado em Licenciatura em Ciências Sociais pela UFBA (1997) e Graduado em Licenciatura em Educação Física pela - UFBA (1993). Atualmente é professor Titular do Curso de Educação Física da UNEB - Campus II - Alagoinhas da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

conhecimentos sobre a produção ou recepção das mensagens, com base em indicadores qualitativos ou quantitativos (Bardin, 1997).

Em consonância com Bardin, Triviños (1987) também destaca que a análise de conteúdo permite compreender os significados presentes nos textos, relacionando-os ao contexto social e histórico em que foram produzidos. Assim, a interpretação dos resultados obtidos foi realizada de forma crítica, relacionando-os aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico, de modo a produzir conclusões que contribuam para a compreensão da presença da dança na formação acadêmica em Educação Física.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os resultados apresentados nesta seção buscam responder à pergunta norteadora da pesquisa: *Como a dança é abordada nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do curso de Educação Física da UNEB, Campus II – Alagoinhas, no período de 2019 a 2024?* Para responder a essa problemática, estabelecemos como objetivo geral analisar as produções científicas (TCCs) que abordam o conteúdo dança, do curso de graduação em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, Campus II – Alagoinhas. Como objetivos específicos, definimos: identificar os TCCs que abordam a dança; examinar as abordagens e concepções presentes nesses trabalhos; e indicar caminhos para ampliar e qualificar a produção de conhecimento sobre o assunto na instituição.

A leitura e sistematização desses trabalhos, referentes ao período de 2019 a 2024, revelaram que a dança é predominantemente concebida como prática corporal formativa, compreendida enquanto linguagem simbólica que articula corpo, cultura, emoção e expressão, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. Esse entendimento está alinhado às concepções apresentadas por Infante (2011), Laban e Fux (apud Marques, 1990), Brasileiro (2010) e Medina et al. (2008). Assim como no referencial teórico, os TCCs analisados tratam a dança não como mero desempenho técnico, mas como experiência educativa que mobiliza dimensões físicas, afetivas, sociais, cognitivas e identitárias.

De modo geral, os trabalhos convergem para três concepções centrais de dança, também identificadas em estudos anteriores (Brasileiro, 2008; Oliveira, 2017; Rengel et al., 2016):

1. Dança como prática formativa e terapêutica;
2. Dança como espaço de inclusão;

### 3. Dança como linguagem cultural e expressiva.

Essas categorias emergem tanto das análises dos TCCs quanto do referencial teórico, evidenciando que os estudantes da UNEB – Campus II têm se alinhado às discussões contemporâneas da área, mesmo diante da escassez de pesquisas mais amplas sobre o tema (Aquino, 2008; Brasileiro et al., 2015).

**Quadro 1** - Trabalhos de Conclusão de Curso, contido o termo “Dança” em seu título, dos anos de 2019 a 2024

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>
Joana Carolina Magalhães Correia Mello (2020)	A dança do ventre no contexto da Educação Física: repercussões na qualidade de vida das mulheres do município de Alagoinhas-BA.	Descrever o processo histórico da dança do ventre, considerando-a como cultura corporal e marco de afirmação, qualidade de vida e empoderamento feminino para mulheres praticantes dessa atividade física.	Pesquisa qualitativa; observação participante; método descritivo para análise dos dados.
Janiedja de Jesus Santana (2021)	A importância da dança na educação das pessoas com deficiência na Associação Pestalozzi da cidade de Alagoinhas-BA	Identificar a importância da dança na educação de pessoas com deficiência na Associação Pestalozzi de Alagoinhas-BA, demonstrando que a condição de necessidades especiais não deve ser fator limitante para a prática da dança em sua totalidade.	Pesquisa exploratória; Entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados.
Everaldo Rodrigues (2023)	A importância da Educação Física escolar e da dança enquanto prática inclusiva: uma revisão.	Identificar a importância e a contribuição da Dança enquanto prática inclusiva, no desenvolvimento da pessoa com Deficiência.	Revisão bibliográfica; revisão de literatura narrativa ou tradicional.
Sandra Marzya Nunes Souza (2023)	As relações pedagógicas entre dança e qualidade de vida na terceira idade.	Analisar as relações pedagógicas presentes na dança e como estas podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida de pessoas idosas; verificar como tais relações podem favorecer autonomia e integração social; identificar as contribuições da dança no processo educativo de idosos.	Pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica; análise de conteúdo; abordagem quanti-qualitativa.
Queila Fernanda Costa Sousa (2023)	A prática da dança e a qualidade de vida na contemporaneidade.	Identificar a contribuição da dança na qualidade de vida dos seus praticantes.	Pesquisa bibliográfica, do tipo qualitativa; Análise descritiva dos dados.

Fonte: Autoria própria (2025)

Foi possível identificar que a dança aparece nos trabalhos analisados em diversos contextos: no escolar (Rodrigues, 2023; Souza, 2023; Santana, 2021), no cultural e artístico (Mello, 2020), no recreativo e de lazer (Souza, 2023) e no comunitário e social (Santana, 2021). Além disso, observou-se também a presença do contexto terapêutico e de saúde, explícita ou implicitamente, em todos os trabalhos examinados. As principais temáticas identificadas nos trabalhos tratam da importância da dança para a qualidade de vida, entre os diferentes grupos sociais.

Diversos tipos de dança foram identificados nos trabalhos analisados, como forró, zumba, dança sênior, dança circular, dança folclórica, jazz, sapateado, dança de salão e dança latina (Souza, 2023); danças de matrizes africanas e indígenas, danças populares, dança clássica, dança moderna, danças atuais ou contemporâneas, samba brasileiro, dança sênior e capoterapia (Souza, 2023); além da dança do ventre (Mello, 2020) e da dança educacional (Rodrigues, 2023; Santana, 2021). Os trabalhos analisados apresentam uma grande variedade de estilos de dança, que incluem manifestações populares, clássicas, modernas, contemporâneas e também práticas específicas como dança sênior, capoterapia e dança do ventre. Documentos orientadores, como o Documento Curricular Referencial da Bahia (2020) e o Plano Nacional da Dança (2010), reforçam a importância de considerar diversas estéticas, estruturas coreográficas e contextos culturais, sociais, regionais e artísticos, valorizando a diversidade presente nas diferentes formas de dança.

O enfoque cultural omnilateral valoriza a pluralidade de saberes, aproximando a dança tanto de questões identitárias como da promoção do respeito às diferenças e da superação de dicotomias entre técnica e expressão (Coletivo de autores, 1992).

Os trabalhos analisados utilizaram diferentes tipos de pesquisa, como pesquisa bibliográfica (Souza, 2023; Sousa, 2023), revisão de literatura narrativa (Rodrigues, 2023), estudo de caso observacional (Mello, 2020) e pesquisa exploratória com pesquisa de campo (Santana, 2021). Observa-se que a maioria adotou predominantemente abordagens qualitativas (Souza, 2023; Santana, 2021; Mello, 2020; Rodrigues, 2023). Apenas o estudo de Souza (2023) utilizou uma abordagem quanti-qualitativa.

A abordagem metodológica recorrente nas produções identificadas privilegia práticas investigativas pautadas pela análise de conteúdo, estudo de caso e relatos de experiências, tornando evidentes as conexões entre teoria e prática no ensino da dança. Para além da descrição de técnicas, os TCCs tendem a enfatizar processos de ensino-aprendizagem nos quais o participante é sujeito ativo da criação, experimentação e reflexão crítica (Darido,

2004). Estas escolhas metodológicas apontam para o fortalecimento da pesquisa qualitativa e do compromisso com a compreensão contextualizada dos fenômenos educativos.

**Quadro 2 – Concepções de dança nos Trabalhos**

<b>Autores</b>	<b>Concepções de dança nos Trabalhos analisados</b>
Joana Carolina Magalhães Correia Mello (2020)	A dança é concebida como linguagem simbólica que integra corpo, cultura e espiritualidade, comunicando sentimentos e construindo significados. No campo educacional, aparece como conteúdo formativo da Educação Física, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. No caso da dança do ventre, é vista como prática formativa e terapêutica, capaz de promover saúde física e mental, bem-estar e empoderamento feminino.
Janiedja de Jesus Santana (2021)	A dança é entendida como linguagem da cultura corporal de movimento e meio de desenvolvimento integral. É prática educativa que estimula corpo, mente e emoção, favorecendo consciência corporal, autoconhecimento, coordenação motora e inclusão. Inserida na Educação Física escolar, é vista como conteúdo pedagógico essencial para identidade, autonomia e socialização.
Everaldo Rodrigues (2023)	A dança é apresentada como arte viva e expressiva, que desenvolve potencialidades físicas, psíquicas e sociais. É mais que exercício: constitui forma de integração e conscientização do corpo e das relações com o outro. Relaciona-se à educação inclusiva, promovendo convivência, desenvolvimento social, afetivo e moral.
Sandra Marzya Nunes Souza (2023)	A dança é compreendida como prática multifacetada que integra arte, movimento, aprendizado, socialização e lazer. Historicamente ligada a rituais e celebrações, funciona como linguagem corporal para expressar emoções. É também atividade física que promove força, equilíbrio, cognição e vínculos sociais, especialmente entre idosos. No âmbito pedagógico, atua como recurso educativo, estimulando criatividade, sensibilidade e autonomia.
Queila Fernanda Costa Sousa (2023)	A dança é vista como manifestação artística e cultural que utiliza o corpo para expressar sentimentos e ideias. É linguagem simbólica, atividade física e recreativa que melhora saúde, coordenação e bem-estar, além de promover socialização e autoestima. Apresenta diversidade de estilos (farró, Zumba, dança de salão, folclórica, jazz, sapateado etc.), refletindo contextos culturais e sociais, e contribui para qualidade de vida e equilíbrio psicológico.

Fonte: Autoria própria (2025)

A análise permite identificar três categorias principais de concepção de dança nos TCCs: a dança como prática formativa e terapêutica; como espaço de inclusão e como linguagem cultural e expressiva.

Estas categorias dialogam com pressupostos da PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997), que entende a dança como conteúdo estruturante da Educação Física e propõe sua articulação a contextos reais do cotidiano escolar.

Essas categorias, ainda, evidenciam que os estudantes da UNEB – Campus II têm se alinhado às discussões contemporâneas da área, mesmo diante da escassez de pesquisas mais

amplas sobre o tema. Ao mesmo tempo, revelam lacunas importantes, como a predominância de estudos voltados a mulheres e idosos, a ausência de pesquisas que contemplem múltiplos públicos e a insuficiência de políticas públicas que consolidem a presença da dança na Educação Física escolar.

Outro aspecto digno de destaque é o esforço dos TCCs em superar abordagens reducionistas que restringem a dança à mera execução de passos ou ao viés performático. Essa tendência se aproxima das reflexões de Rengel et al. (2016) e alinha-se a referenciais que valorizam a diversidade cultural da Bahia e do Brasil, as experiências sensoriais e a criatividade dos sujeitos (Brasil, 1996; 1997; 2010; 2017; Bahia, 2020) que defendem práticas interdisciplinares e valorização da diversidade cultural como caminhos para fortalecer a identidade docente e ampliar o potencial transformador da dança no ensino.

Em síntese, os resultados apontam que a dança, nas produções analisadas, é compreendida como prática integradora, expressiva, inclusiva, terapêutica e cultural, que contribui para o desenvolvimento integral em diferentes fases da vida. Ao mesmo tempo, evidenciam lacunas na produção acadêmica e desafios na implementação de práticas inclusivas no contexto da Educação Física.

Estas concepções se ancoram em referenciais que contemplam a dimensão cultural e identitária, assim como as potencialidades da dança para a promoção da inclusão, do respeito à diversidade e do protagonismo discente. (Infante, 2011; Laban; Maria Fux apud Marques, 1990; Medina et al., 2008; Coletivo de Autores 1992; Rengel et al., 2016; Brasileiro e Nascimento Filho 2017; Oliveira, 2017; Brasileiro, 2008; 2010).

Observa-se, assim, o avanço do entendimento da dança enquanto elemento transversal no currículo de Educação Física, dialogando com temáticas contemporâneas como gênero, etnia, idade, classe social, deficiência física entre outros (Brasileiro; Nascimento Filho, 2017) bem como com discussões sobre relações de poder e multiculturalidade, (Currículo em movimento do novo ensino médio, 2020). Evidenciando assim, que a dança, enquanto prática pedagógica, não é neutra: pode se prestar tanto à alienação quanto à emancipação, conforme os objetivos educativos e sociais a que serve.

Essas tendências reforçam o amadurecimento teórico-metodológico das pesquisas no campo e indicam que a dança, quando tratada como linguagem e forma de conhecimento, pode contribuir para a formação cidadã e crítica no âmbito da Educação Física.

Além disso, é importante destacar que os TCCs analisados revelam um movimento de valorização da dança como prática que articula teoria e prática, aproximando-se das perspectivas defendidas por Severino (2007) e Paulo Freire (1996), que compreendem o

conhecimento como construção ativa e dialógica. Nesse sentido, a dança é apresentada não apenas como conteúdo curricular, mas como experiência formativa que possibilita ao estudante assumir papel protagonista na produção de saberes, desenvolvendo autonomia, criticidade e sensibilidade para lidar com a diversidade cultural e social presente no cotidiano escolar. Dessa forma, torna-se evidente uma abordagem construtivista da dança na Educação Física, entendida como uma prática que busca “construir conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, em uma relação que extrapole o simples exercício de ensinar e aprender” (Darido, 2012).

**Quadro 3**– Conclusão dos trabalhos

<b>Autores</b>	<b>Conclusão dos Trabalhos selecionados</b>
Joana Carolina Magalhães Correia Mello (2020)	Conclui-se que a dança do ventre fortalece a feminilidade, estimula a criatividade, eleva a autoestima e promove relaxamento, além de reduzir a timidez e trazer benefícios físicos como melhor digestão, alívio das tensões pré-menstruais e maior flexibilidade. Também favorece a saúde mental, os vínculos sociais e o controle da ansiedade, podendo atuar como ferramenta de educação integral e até de apoio à defesa do organismo, já que suas praticantes parecem estar menos expostas a doenças infecciosas. Pode ser considerada uma arte dinâmica com potencial terapêutico, por isso recomenda-se que estudos mais específicos aprofundem os resultados observados na prática das participantes.
Janiedja de Jesus Santana (2021)	Conclui-se que a dança é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral de estudantes com necessidades especiais, ao promover ganhos físicos, emocionais e sociais, fortalecendo a autoestima, a autonomia, a convivência e o autoconhecimento. Esse trabalho exige planejamento adequado por parte de profissionais experientes. Contudo, há um descompasso entre a cultura dominante e o que a escola deveria formar, já que estereótipos persistem e impedem que muitos compreendam sua própria cultura. Embora o professor devesse estimular a autonomia de pensamento, muitas escolas acabam moldando os estudantes e limitando esse processo. Assim, discutir a dança permanece fundamental, pois ela enriquece tanto a aprendizagem dos alunos quanto a atuação do profissional de Educação Física.
Everaldo Rodrigues (2023)	Conclui-se que ainda existem poucas produções na área da Educação Física e da dança que abordem a inclusão. Há uma carência tanto de artigos quanto de livros que discutam a relação entre dança, Educação Física e inclusão. Nos últimos dez anos, não foi encontrada nenhuma publicação sobre o tema nas revistas analisadas. Diante disso, reforça-se a necessidade de ampliar as publicações na área, de modo a favorecer novas pesquisas. É essencial que o profissional compreenda e participe ativamente da elaboração e adaptação de ações e atividades, favorecendo o desenvolvimento de habilidades e potencialidades. Além disso, a dança promove consciência sobre seu valor no cotidiano, e discutir suas relações com qualidade de vida, educação e inclusão torna-se fundamental.
Sandra Marzya Nunes Souza (2023)	Conclui-se que a dança deve estar presente em todas as fases da vida, especialmente na terceira idade, por promover benefícios físicos, sociais, cognitivos, psíquicos e socioculturais que elevam a qualidade de vida. Defende-se também sua inserção na educação formal, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a compreensão da importância dessa prática ao longo da vida. Além disso, ressalta-se a necessidade de criar projetos ou políticas públicas, como o Ministério do idoso, voltados à terceira idade que incluam a dança como prática regular.

<p>Queila Fernanda Costa Sousa (2023)</p>	<p>Conclui-se que a dança melhora a qualidade de vida, ajudando as pessoas a se sentirem bem consigo mesmas e com o próximo e a enfrentarem dificuldades do dia a dia. Observa-se que ainda há poucas pesquisas sobre o tema em outros grupos além de mulheres e idosos e defende que novos estudos sejam realizados. Destaca-se que, no pós-pandemia, diante de uma geração mais ansiosa, agitada e presa ao mundo virtual, a dança se torna um diferencial para mudar essa realidade, por ser uma prática prazerosa e que deveria fazer parte das escolas e do cotidiano das pessoas.</p>
-------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autoria própria (2025)

Concluem-se, de modo geral, nos trabalhos analisados, que a dança é uma prática de formação integral, capaz de promover benefícios físicos, motores, cognitivos e sociais para diferentes grupos sociais alinhando-se ao que destaca Oliveira (2017) sobre os benefícios da dança como material pedagógico. Além disso, ela estimula a autonomia e favorece a convivência entre todos os seus praticantes.

A análise das conclusões desses trabalhos revelou que a dança é tratada como prática formativa, inclusiva e promotora de qualidade de vida, sendo compreendida como linguagem simbólica que articula corpo, cultura, emoção e expressão. Essa concepção dialoga diretamente com autores como Infante (2011), Laban e Fux (apud Marques, 1990), Brasileiro (2010), Coletivo de autores (1992) e Medina et al. (2008), que defendem a dança como experiência educativa que ultrapassa a técnica e a mera reprodução coreográfica, funcionando como manifestação histórica e cultural capaz de evidenciar identidades, valores e modos de existir.

Em Mello (2020), conclui-se que a dança do ventre é apresentada como prática formativa e terapêutica, com impactos motores, cognitivo e emocional, além de benefícios relacionados ao bem-estar e ao empoderamento feminino. Essa concepção converge com Medina et al. (2008), que ressaltam o potencial da dança para promover saúde e qualidade de vida. Santana (2021) evidencia a dança como prática inclusiva para pessoas com deficiência, destacando a necessidade de atuação docente sensível e planejada, em consonância com Rengel et al. (2016), que defendem a dança como espaço de diversidade e superação de preconceitos. Rodrigues (2023) aponta a carência de pesquisas que articulem dança, Educação Física e inclusão, aspecto também observado por Darido (2004), ao destacar a importância de práticas pedagógicas contextualizadas. Souza (2023) enfatiza os impactos positivos da dança na qualidade de vida de idosos, aproximando-se das reflexões de Infante (2011) que ressalta que os corpos estão sempre em formação e podem se expressar em movimento e na dança em qualquer idade. Já Sousa (2023) amplia a discussão ao relacionar a dança com desafios

contemporâneos, como ansiedade e uso excessivo do mundo virtual, reforçando sua relevância social e cultural.

Os autores analisados destacam ainda, em suas conclusões, a necessidade de ampliar as pesquisas na área, indicando que novos estudos são fundamentais para apoiar outros profissionais interessados na relação entre Educação Física e dança (Mello, 2020; Santana, 2021; Rodrigues, 2023; Sousa, 2023). Esses trabalhos se alinham ao entendimento de que ainda existe escassez de material publicado sobre o tema, como aponta (Aquino, 2008). Apesar disso, alguns autores apontam que o tema vem ganhando espaço, ainda que sua presença na produção científica permaneça restrita (Jordan et al., 2022).

Além disso, evidencia-se a necessidade de ampliar o escopo das pesquisas sobre dança na Educação Física, de modo a contemplar diferentes públicos e contextos, como jovens, crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade social. Essa ampliação permitiria consolidar a dança como prática transversal e interdisciplinar, capaz de dialogar com temáticas contemporâneas como identidade de gênero, relações étnico-raciais e multiculturalidade. Ao mesmo tempo, reforça-se a urgência de políticas públicas e programas institucionais que incentivem a produção acadêmica e a formação docente continuada, garantindo que a dança seja reconhecida como recurso pedagógico essencial para a construção de práticas educativas democráticas, críticas e inclusivas.

A análise realizada permite apontar a necessidade de políticas de formação docente mais robustas e de maior investimento em pesquisas sobre dança, consolidando-a como recurso pedagógico fundamental para práticas educativas democráticas, críticas e plurais.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As análises realizadas permitem concluir que a dança, nas produções examinadas, assume lugar central na formação em Educação Física ao ser reconhecida como prática capaz de integrar dimensões corporais, emocionais, culturais e sociais. Ela se constitui em linguagem expressiva que favorece a criação estética, a construção de identidades e a compreensão crítica do mundo.

Os estudos evidenciam impactos concretos em diferentes públicos: desde benefícios motores, sociais, cognitivos e imunológicos (relacionados ao fortalecimento do sistema de defesa do organismo) associados à dança do ventre, passando pelo fortalecimento da autonomia e da autoestima de pessoas com deficiência, até melhorias significativas na

qualidade de vida de idosos e na saúde física e emocional de grupos diversos. Esses resultados reforçam a potência formativa e terapêutica da dança. Ao mesmo tempo, revelam desafios estruturais persistentes, sobretudo a escassez de pesquisas que articulem dança, Educação Física e inclusão, lacuna que afeta a atuação docente e demanda materiais de apoio, recursos pedagógicos e continuidade de intervenções.

Os TCCs analisados revelam, porém, um movimento consistente de superação de abordagens limitadas à técnica e de valorização de práticas que acolhem diversidade cultural, sensorialidade, criatividade e expressividade, colocando o estudante como agente ativo na produção de conhecimento. As categorias predominantes nas concepções identificadas: desenvolvimento integral, inclusão, formação terapêutica e linguagem expressiva, mostram coerência com propostas pedagógicas que aproximam a dança da realidade escolar e ampliam seu alcance social. Em conjunto, os achados sinalizam amadurecimento teórico e metodológico no tratamento da dança enquanto conteúdo estruturante, ao mesmo tempo em que apontam para a necessidade de formação docente contínua, fundamentada e sensível, capaz de sustentar práticas democráticas, inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas da Educação Física.

Enquanto campo de pesquisa, ensino e intervenção, a dança reafirma-se como elemento gerador de identidade profissional, de fortalecimento de laços comunitários e de enfrentamento ativo aos preconceitos históricos relacionados à corporeidade no contexto escolar brasileiro. A emergência de abordagens interdisciplinares, a valorização das tradições populares locais e o engajamento com os princípios da inclusão e da equidade sinalizam perspectivas promissoras para o avanço científico e pedagógico do tema no âmbito dos TCCs e, conseqüentemente, no contexto institucional da UNEB. Por outro lado, os desafios persistem, a implementação da BNCC, ainda que tenha incluído a dança como unidade temática da Educação Física, tem sido criticada por uma abordagem centrada em competências descontextualizadas que, muitas vezes, não discutem de modo profundo as dimensões culturais e críticas envolvidas (Calazans; Silva; Nunes, 2021).

Por fim, a pesquisa apontou que ainda existem poucos trabalhos sobre dança realizados na UNEB – Campus II, em Alagoinhas (BA). Observa-se que menos de 10%, especificamente 6,42%, de todos os TCCs produzidos no curso de Educação Física, na instituição abordam a temática da “dança”. Observou-se também que, na maior parte das produções encontradas, o interesse pelo tema surge das próprias vivências dos alunos, e não de ações institucionais. (Mello, 2020; Rodrigues, 2023; Sousa, 2023; Souza, 2023). O que sugere que há uma oferta limitada de programas de extensão voltados à dança, o que dificulta

que estudantes sem contato prévio com essa prática despertem interesse pela área. Assim, percebe-se que a universidade ainda não incentiva de forma sistematizada a pesquisa sobre dança.

Diante disso, sugere-se a ampliação de projetos de extensão e/ou disciplinas voltadas à dança, a ampliação do escopo das pesquisas sobre dança, contemplando diferentes públicos e contextos, como crianças, jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade social, visto que os resultados desta pesquisa indicam que essa prática é essencial para a formação integral do indivíduo, sendo importante que os futuros profissionais dominem seus fundamentos. Ao vivenciar a prática da dança, os alunos podem ser instigados a explorar diferentes expressões culturais, fortalecendo o vínculo entre universidade e cidadania, além de ampliar a integralidade de sua formação.

Recomenda-se também o fortalecimento de políticas públicas que incentivem a produção acadêmica e a formação docente continuada, de modo a consolidar a dança como recurso pedagógico essencial para práticas educativas democráticas, críticas e plurais. Tais recomendações podem contribuir para o aperfeiçoamento de futuros trabalhos e para o avanço da área, reafirmando a relevância da dança como prática formativa e cultural no campo da Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Allana et al. Passos e descompassos: a dança nos currículos de formação inicial em Educação Física. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20210023, 2022.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pp/a/SNJHrbv4TH4n9TCN4yjTzMk/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 26 de Nov. 2025.

ALMEIDA, Duilio Queiroz de et al. O estado da produção do conhecimento científico sobre dança: um recenseamento em periódicos da Educação Física (1987–2020). **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, e20200146, 2022. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pp/a/SdfGNDPRrc4ZQWfJDNp6mQx/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 12 de set. 2025.

AQUINO, Rita Ferreira de. **A produção de pesquisas acadêmicas em dança no país: um olhar a partir de teses e dissertações**. In: V Congresso ABRACE: Criação e Reflexão Crítica, Belo Horizonte, 2008. Disponível em:

<<http://www.portalabrace.org/vcongresso/textosdancacorpo.html>>. Acesso em: 12 de set. 2025.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1997. Tradução de Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/CASA%20DAS%20SOLEIRAS%2002/Downloads/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin%20(2).pdf>. Acesso em: 18 de set. 2025.

BAHIA. Secretaria da Educação do Estado. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. v. 1. 484 p. Disponível em: <http://dcrb.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/documentocurricularbahiaversaofinal.pdf>. Acesso em: 26 de Nov. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 14 de set, 2025.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pcn/livro07.pdf>>. Acesso em: 13 de set. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. **Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2010. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm)>. Acesso em: 26 de Nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 de Nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Câmara e Colegiado Setorial de Dança**. Relatório de atividades 2005–2010. Brasília: Ministério da Cultura, 2010. Disponível em: <[https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/plano-nacional-de-cultura/texto/arquivos-pdf/copy\\_of\\_DanaPlanoSetorialRelatriodeAtividades.pdf](https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/plano-nacional-de-cultura/texto/arquivos-pdf/copy_of_DanaPlanoSetorialRelatriodeAtividades.pdf)>. Acesso em: 26 de nov. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, Campinas, v. 21, n. 3 (63), p. 135-153, set./dez. 2010. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/pp/a/Ch9QvNkbYvw5xNKZF9RdkPw/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 de nov. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenório; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, São Paulo, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/yXYxXFdGysRLBvLVG7rVSHN/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 13 de set. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenório et al. Produção de conhecimento sobre dança e Educação Física no Brasil: analisando artigos científicos. **Pro-Posições**, Campinas, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/y9W7P9WgcJxgMGBh5q5t38K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de set. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenório; NASCIMENTO FILHO, Márcio José do. A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/141774/136802>>. Acesso em: 13 de set. 2025.

BRASILEIRO, Livia Tenório et al. **Produção de conhecimento sobre dança e Educação Física no Brasil: analisando dissertações e teses**. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 19., 2015, Vitória. Anais [...]. Vitória: CBCE, 2015. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/viewFile/7609/3843>. Acesso em: 25 de nov. 2025.

CALAZANS, Di Paula Prado; SILVA, Da Vidal Oliveira Daniela; NUNES, Pinto Claudio. Desafios e controvérsias da Base Nacional Comum Curricular: a diversidade em questão. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1650-1675, 2021. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/curriculum/v19n4/1809-3876-curriculum-19-04-1650.pdf>>. Acesso em: 27 de nov. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, Marluce Raquel Decian et al. A produção do conhecimento em Educação Física e suas subáreas: um panorama a partir de periódicos nacionais da área. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 3, p. 261-269, 2017. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/9325/pdf>>. Acesso em: 16 de out. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, 2012. p. 21-33, v. 16. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41548/1/01d19t02.pdf>>. Acesso em: 26 de Nov, 2025.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v 18 n. 1, p. 61-80, 2004. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/rbefe/article/view/16551/18264>>. Acesso em: 26 de Nov, 2025.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento do Novo Ensino Médio**. 4. versão, em caráter definitivo. Brasília, DF: SEEDF, 2020. Aprovado pela Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>>. Acesso em: 21 de out. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, Silas Alberto. **Epistemologia da Educação Física brasileira: uma (re)leitura a partir de pesquisadores do campo e de Paul Feyerabend**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Faculdade de Educação Física e Dança, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/teseserver/api/core/bitstreams/9a900f29-1630-4122-883f-2ade405d99c9/content>. Acesso em: 16 de set. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUSSO, Silmara. **História da dança: processo evolutivo da arte corporal**. Monografia (Graduação em Educação Física) – Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/843855644/SILMARA-GUSSO>>. Acesso em: 14 de set. 2025.

INFANTE, Rossio. **Fundamentos da dança: corpo – movimento – dança**. Guarapuava: UNICENTRO, 2011. Disponível em: <<https://unigra.com.br/arquivos/fundamentos-da-danca--corpo---movimento---danca---.pdf>>. Acesso em: 14 de set. 2025.

JORDAN, Luisa Pereira et al. A produção de conhecimento em dança na área sociocultural da Educação Física brasileira. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 01–22, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/86036/51145>>. Acesso em: 14 de set. 2025.

MARANI, Vitor Hugo et al. A produção do conhecimento em dança contemporânea em periódicos da educação física brasileira. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 2, p. 101–112, 2018. Disponível em: <[file:///C:/Users/CASA%20DAS%20SOLEIRAS%2002/Downloads/Dialnet-AProducaoDoConhecimentoEmDancaContemporaneaEmPerio-6722981%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/CASA%20DAS%20SOLEIRAS%2002/Downloads/Dialnet-AProducaoDoConhecimentoEmDancaContemporaneaEmPerio-6722981%20(1).pdf)>. Acesso em: 27 de nov. 2025.

MARQUES, Isabel M. M. de Azevedo. Dança e educação. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 16, n. 1/2, p. 5-22, jan./dez. 1990. Disponível em: <[file:///C:/Users/PC/Downloads/marques%201990%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/marques%201990%20(1).pdf)>. Acesso em: 29 de Nov. 2025.

MARQUES, Isabel M. M. de Azevedo. Dançando na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro: UNESP, v. 3, n. 1, p. 20–28, 1997. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/6496/4744>>. Acesso em: 22 out, 2025.

MEDINA, Josiane et al. As representações da dança: uma análise sociológica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 99–113, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2106/3352>>. Acesso em: 15 de set. 2025.

MELLO, Joana Carolina Magalhães Correia. **A dança do ventre no contexto da Educação Física: repercussões na qualidade de vida das mulheres do município de Alagoinhas-BA**. 2020. 47f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2020.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Cengage, 2003.

MUGLIA-RODRIGUES, Barbara; CORREIA, Walter Roberto. Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 91-99, jan./mar. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/3mSymc475tbSCrkZBwNxB5x/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 de set. 2025.

MUNIZ, Natasha Prado; ARAÚJO, Christiane. Dança no contexto de Isabel Marques: algumas questões sobre dança e seus conteúdos no ensino formal. **FAP Revista Científica**, v. 56, 2021. Disponível em: <[https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/4104/pdf\\_65](https://periodicos.unespar.edu.br/revistacientifica/article/view/4104/pdf_65)>. Acesso em: 16 de set. 2025.

OLIVEIRA, Valcy Almeida da Costa de. **A importância da dança no processo de ensino-aprendizagem**. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade do Médio Parnaíba, FAMEP, 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/PC/Downloads/oliveira%202017%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/oliveira%202017%20(1).pdf)>. Acesso em: 29 de Nov. 2025.

PEREIRA, Mariana Lolato; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. **Motriz: Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 768-780, out./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2926/2566>>. Acesso em: 14 de nov. 2025.

PRADANOV, C; FREITAS, E G. **Metodologia do trabalho científico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RENGEL, Lenira et al. **Dança, corpo e contemporaneidade**. Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2016. Disponível em: <[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174965/4/eBook\\_Danca\\_Corpo\\_e\\_Contemporaneidade-Licenciatura\\_em\\_Danca\\_UFBA.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174965/4/eBook_Danca_Corpo_e_Contemporaneidade-Licenciatura_em_Danca_UFBA.pdf)>. Acesso em: 26 de Nov. 2025.

RODRIGUES, Everaldo. **A Importância da Educação Física e da Dança Enquanto Prática Inclusiva: Uma Revisão**. Orientadora: Diana Martins Tigre. 2023. 12f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2023.

SANTANA, Janiedja de Jesus. **A Importância da Dança na Educação das Pessoas com Deficiência na Associação Pestalozzi da Cidade de Alagoinhas – BA**. 2021. 42f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2021.

SARAIVA et al. **Dança e seus elementos constituintes: uma experiência contemporânea**. [S.l.]: [s.d.]. Disponível em: <<https://cev.org.br/media/biblioteca/4025340.pdf>>. Acesso em: 15 de set. 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA et al. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505–520, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/f4dXtkxhFHB69rKWdpyVMFB/?format=pdf&lang=pt>>.  
Acesso em: 19 de set. 2025.

SOUSA, Queila Fernanda Costa. **A prática da dança e a qualidade de vida na contemporaneidade**. Orientadora: Viviane Rocha Viana. 2023. 38f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2023. Disponível em:  
<<https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/377d7a96-877d-4395-9404-5df500ae7c1c/content>>. Acesso em: 15 de set. 2025.

SOUZA, Sandra Marzya Nunes. **As relações pedagógicas entre dança e qualidade de vida na terceira idade**. Orientadora: Viviane Rocha Viana. 2023. 37f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Alagoinhas, 2023. Disponível em:  
<<https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/1e2ee030-ca89-42cc-98ca-6753b67df523/content>>. Acesso em: 15 de set. 2025.

VIANA, Viviane Rocha. **Concepções e práticas pedagógicas de dança na formação de professores de Educação Física**. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em:  
<<https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/579dab18-53b5-4bde-a6f1-f89e6a2dbc51/content>>. Acesso em: 20 de out. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.